

ANAIS
FÓRVM DE
MUSEUS
UNIVERSITÁRIOS

**Patrimônio Museológico Universitário:
experiências e olhares diversos**

VOL.2

Ana Luisa de Mello Nascimento, Bruna Marina
Portela, Maria Josiane Vieira, Eliane Muratore (Orgs.)



Anais do VI Fórum de Museus Unuversitários
Patrimônio Museológico Brasileiro: Experiências e Olhares Diversos
Vol. 2

Curitiba, 18 a 22 de outubro de 2021.

Editora
UFPR

2022

Realização

Universidade Federal do Paraná | Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR)

Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários

Apoio

Instituto Brasileiro de Museus

Comitê Brasileiro de Museus do Icom

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Pontifícia Universitária Católica do Rio Grande do Sul

Universidade de Brasília

Universidade de São Paulo

Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal de Alagoas

Universidade Federal de Goiás

Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal do Amazonas

Universidade Federal do Ceará

Universidade Federal do Pará

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Comissão Organizadora e Científica

Ana Luisa de Mello | UFPR

Coordenadora

Josiane Vieira | UFC

Vice Coordenadora

Ana Cláudia Araújo Santos | UFPE

Andrea Considera | UnB

Bruna Marina Portela | UFPR

Diego Teixeira Mendes | UFG

Eliane Muratore | UFRGS

Elane Gonçalves | UFBA

Lígia Ketzer Fagundes | UFRGS

Lucimery Ribeiro de Souza | UFAM

Maíra Santana Airoza | UFPA

Mauricio Candido da Silva | USP

Simone Flores Monteiro | PUCRS

Tatiana Almeida | UFAL

Comissão Geral

Ana Luisa de Mello | UFPR

Coordenadora

Josiane Vieira | UFC

Vice Coordenadora

Ana Cláudia Araújo Santos | UFPE

Andrea Considera | UnB

Bruna Marina Portela | UFPR

Claudia Carvalho | UFRJ

Diego Teixeira Mendes | UFG

Eliane Muratore e Lígia Ketzer Fagundes | UFRGS

Elane Gonçalves | UFBA

Lucimery Ribeiro de Souza | UFAM

Maíra Santana Airoza | UFPA

Marcelle Pereira | UNIR

Mauricio Candido da Silva | USP

Simone Flores Monteiro | PUCRS

Tatiana Almeida | UFAL

Tatyana Beltrão de Oliveira | UFG



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA CENTRAL – COORDENAÇÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

F745p Fórum de Museus Universitários (6. : 2021 : Curitiba, PR)
Patrimônio museológico brasileiro : experiências e
olhares diversos / [Ana Luisa de Mello Nascimento... [et al.],
orgs.] – Curitiba, PR : Ed. UFPR, 2022.
2 v. : il., color. ; 21 cm.

Vários autores.
Inclui referências.
ISBN 978-65-87448-64-0

1. Museus. II. Museologia. III. Museus - Administração
da coleção. I. Nascimento, Ana Luisa de Mello, 1982- . II.
Título.

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
Linha 5: Processos educativos e expográficos	9
MUSEUS DE ARTE UNIVERSITÁRIOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	10
QUAIS SÃO OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DOS MUSEUS ETNOGRÁFICOS? UMA ANÁLISE DAS FALAS DE ARTISTAS E CURADORES INDÍGENAS	25
AÇÃO CULTURAL E FORMAÇÃO DO OLHAR: A EXPERIÊNCIA DA GALERIA DE ARTE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE-RJ EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM	40
DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA NOS MUSEUS DE CIÊNCIAS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ	51
MUSEU DA MATEMÁTICA UFMG: UMA EXPERIÊNCIA DE DIVERSÃO E CONHECIMENTO	64
A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA A APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO CONTEXTO DE UMA EXPOSIÇÃO	77
O PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DAS CAIXAS DIDÁTICAS DO MAE UFPR	92
PATRIMÔNIO DE GEOCIÊNCIAS: RESSIGNIFICAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL	103
O ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG: PRESENTE E FUTURO	118
EXPERIÊNCIAS CURATORIAIS COMPARTILHADAS: AS EXPOSIÇÕES CURRICULARES DO CURSO DE MUSEOLOGIA NO MUSEU DA UFRGS	134
DESENCAIXOTANDO AS CAIXAS DE MATERIAL EDUCATIVO DO MUSEU DA UFRGS	149
MUSEU DA FARMÁCIA E AS CRIANÇAS: A EXPRESSÃO DE OBJETOS E CONHECIMENTOS NAS CARTAS DE AFETO AOS EDUCADORES	161
MUSEU DA UFRGS E A HISTÓRIA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS “VISITA TEATRALIZADA” E “DESCOBRINDO A UFRGS”	175
INTERATIVIDADE NO ESPAÇO MUSEOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DE GUARAPUAVA	187
PROJETO CONTA MAIS: HISTÓRIA TEATRALIZADA EM VÍDEO	199
PROCESSOS ARTÍSTICOS E EXPOGRÁFICOS: MEMÓRIA E EDUCAÇÃO A PARTIR DA EXPOSIÇÃO DA COLEÇÃO DE RÓTULOS DE DOCES EM CONSERVA DO MUSEU DO DOCE (UFPEL)	211
PROCESSOS EDUCATIVOS NO MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA: DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE	226

COBRINHAS CRIADAS – INFÂNCIA, TRABALHO INFANTIL E ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: O DESAFIO DE UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL TEMÁTICA EM UM MUSEU UNIVERSITÁRIO ITINERANTE	240
PODCAST LÍNGUA DE COBRA: UMA NOVA FERRAMENTA PARA ECOSISTEMAS VIRTUAIS MUSEAIS NA DIVULGAÇÃO SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS	254
COSTURANDO SONHOS – ATELIÊ ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MEIO À PANDEMIA	267
A RELEVÂNCIA DA PINACOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFAL NA FORMAÇÃO DISCENTE EM ALAGOAS	283
VISITAS VIRTUAIS NO MUSEU: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO COM SEU PÚBLICO	293
NÚCLEO EDUCATIVO DO MAUC: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM UM MUSEU DE ARTE UNIVERSITÁRIO	308
MUSEUS DE GEOCIÊNCIAS DO PARANÁ	324
I EXPOSIÇÃO VIRTUAL INFANTOJUVENIL E CADERNOS DE COLORIR NO MUSEU DE ARTE DA UFC	337
DESENHANDO NO MUSEU: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA ENTRE ARTE E CIÊNCIA	348
EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	359
INTERNET, REDES SOCIAIS E MUSEU DE FAUNA DA CAATINGA: UM CASO SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	375
Pôsteres e Vídeo-pôsteres	392
COMUNICAÇÃO VIRTUAL EM MUSEUS DE ARTE UNIVERSITÁRIOS: ESTUDOS DE CASO DO MUSEU DE ARTES VISUAIS RUTH SCHNEIDER (MAVRS) E DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO (MALG)	393
DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DELTA DO PARNAÍBA (CZDP) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR)	394
MOZILLA HUBS: CONSTRUINDO UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL PARA O HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	395
O MUSEU DE TOPOGRAFIA NO PROCESSO EDUCATIVO	396
“CADERNO DE TUDO QUE VEM LÁ DE DENTRO” : AÇÕES, CRIAÇÕES E REGISTROS COM TRABALHADORES DO MUSEU DE ARTE MURILO MENDES*	397
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO MUSEU DE FAUNA DA CAATINGA	398
CLIMATIZAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA III DO MARQUE: COLEÇÃO OSTEOLÓGICA HUMANA	399
FORTALEZAS PARA ALÉM DAS MURALHAS: DOS FRAGMENTOS AOS MONUMENTOS	400
O MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO	401

PERCEPÇÃO DE MEDIADORES DE UM CENTRO DE CIÊNCIAS ITINERANTE SOBRE O ATENDIMENTO A PESSOAS AUTISTAS	402
PROCESSOS EDUCATIVOS DO MUSEU DO BARRO/UFSJ DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	403
COMUNICAÇÃO VIRTUAL EM MUSEUS DE ARTE UNIVERSITÁRIOS: ESTUDOS DE CASO DO MUSEU DE ARTES VISUAIS RUTH SCHNEIDER (MAVRS) E DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO (MALG)	404
CULTURA MATERIAL ARQUEOLÓGICA DO MORRO DA QUEIMADA: FRAGMENTOS DE HISTÓRIAS, MEMÓRIAS FRAGMENTADAS	405
DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DELTA DO PARNAÍBA (CZDP) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR)	406
DIAGNÓSTICO MICROCLIMÁTICO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA: AVALIAÇÃO DE ESPAÇOS COM ACERVOS EM INSTITUIÇÕES DE SÃO PAULO	407
ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE ACESSIBILIDADE DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG EM FORMATO REMOTO	408
FERRAMENTAS DE BIOLOGIA MOLECULAR E BIOINFORMÁTICA PARA PESQUISA E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEALIZADO	409
MOZILLA HUBS: CONSTRUINDO UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL PARA O HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	410
MULHERES ARTISTAS NO ACERVO DA PINACOTECA DA UFPB : POR UMA ABORDAGEM FEMINISTA	411
MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES/UFPEL: AÇÕES DE DOCUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO	412
O MUSEU DE TOPOGRAFIA NO PROCESSO EDUCATIVO	413
MUSEUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: UMA PROPOSTA DE REDE DE COOPERAÇÃO NA AMAZÔNIA	414
PROJETO DE RECADASTRAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DAS MESORREGIÕES OESTE E PLANALTO DE SC	415
SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: AÇÕES PARA A SEGURANÇA, CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO NÚCLEO DE ESTUDOS ETNOLÓGICOS E ARQUEOLÓGICOS DO CEOM/UNOCHAPECÓ	416
VISITAS DE GRUPOS EM UM MUSEU UNIVERSITÁRIO: PERFIL DOS GRUPOS AGENDADOS PARTICIPANTES DE VISITAS EDUCATIVAS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG	417

O ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG: PRESENTE E FUTURO

Diomira Ma. Cicci Pinto Faria¹

Sibelle Cornélio Diniz²

Carlos Eduardo Porto Villani³

Resumo: O Espaço do Conhecimento UFMG é um local de produção, formação e divulgação cultural e científica, localizado em Belo Horizonte (MG), cuja missão é fortalecer o diálogo entre os diversos conhecimentos da Universidade e da sociedade. Com a suspensão das atividades presenciais, devido à pandemia de Covid, passamos por três fases de adaptação ao modelo virtual. Este texto busca apresentar as ações do museu no enfrentamento da crise das “portas fechadas” e das oportunidades abertas. A metodologia consiste de uma varredura na recente bibliografia sobre a pandemia e os museus, na descrição das atividades da instituição no tocante à diversidade de ações e uma análise quantitativa dos acessos nas diferentes mídias sociais. Os resultados indicam performances relevantes em termos quali e quantitativos: primeiro, o impedimento do trabalho presencial resultou em uma aproximação virtual inesperada devido à sistematização de reuniões com a equipe em plataformas on-line, fortalecendo interações e buscando soluções coletivas para a construção e divulgação de atividades para um público remoto. Em seguida, percebeu-se um crescimento gradual do público virtual, revelando um número de seguidores maior que o público presencial e um alcance de mais de um milhão de acessos durante o período de isolamento social.

Palavras-chave: Espaço do Conhecimento UFMG; Exposição; Cocriação; Virtual; Educação.

Agradecimentos: Agradecemos aos Professores da UFMG: Maurício Gino, Junia Ferrari e Camila Mantovani, coordenadores dos Núcleos do Audiovisual, Expografia e Comunicação do Espaço do Conhecimento UFMG, pelo esforço e gentileza na elaboração das informações referentes às atividades de seus respectivos núcleos.

1 INTRODUÇÃO

Atravessamos uma situação inusitada: pessoas dentro de casa em trabalho remoto e museus com visitas presenciais interrompidas, mas com uma dinâmica sem precedentes na dimensão virtual. Em reportagem recente, a Organização das Nações Unidas estima que 90% de todos os museus fecharam suas portas durante a pandemia COVID-19, enquanto 13% podem nunca mais reabrir devido à falta de financiamento (United Nations, 2020). A

¹ Profa. Dra. UFMG.

² Profa. Dra. UFMG.

³ Profa. Dra. UFMG.

pandemia do novo coronavírus trouxe medo, desafios e oportunidades. As pessoas, impedidas de circular em ambientes que geram aglomeração e sem perspectiva temporal de retorno à situação considerada normal, buscaram soluções criativas para a manutenção das atividades econômicas, sociais e culturais. Os museus tiveram que responder aos desafios que chegaram de imediato: Como manter as atividades a portas fechadas? Como ser um canal de alento para contrapor a angústia social instalada? Como manter seu público e a equipe?

Este texto busca apresentar as ações do Espaço do Conhecimento UFMG no enfrentamento da crise das “portas fechadas” e das oportunidades abertas. A metodologia consiste de uma varredura na recente bibliografia sobre a pandemia e os museus, na descrição das atividades da instituição no período e uma análise quantitativa dos acessos nas diferentes mídias sociais.

Apesar do fechamento das portas físicas dos museus durante a pandemia, observou-se a preocupação em dar prosseguimento às atividades educativas e de divulgação científica por diversas plataformas, como o Instagram, Youtube, Facebook, Spotify, ampliando o alcance da produção realizada. Como exemplo, Freitas (2021) apresenta um estudo em que foi realizada uma análise netnográfica no Instagram do Museu da Vida (MV) da FIOCRUZ, nos dois primeiros meses de isolamento social decretado pelo estado do Rio de Janeiro. Durante esse período, o MV realizou 96 postagens cujo tema foi o coronavírus e esclarecimentos para evitar as *fakenews*, em um esforço de continuidade nas ações de divulgação científica.

Sobre os impactos da pandemia de COVID-19 nos museus de arte, Bôas (2021) pondera que a presença deles em sites ou plataformas digitais é um dos principais efeitos da pandemia. Essa situação não substitui a visita presencial às exposições, mas poderá tornar-se um critério para a avaliação da comunicação dos museus com seus públicos num contexto pós-pandêmico.

Com relação às oportunidades, Studart (2020) comenta que aos museus cabe agora “...reimaginar a sua missão, visão e impacto, buscando descobrir como podem responder às necessidades atuais da sociedade e ser mais relevantes para diversos públicos, bem como mais ágeis em responder a um mundo em rápida mudança” (STUDART, 2020, 1). Uma certeza temos: as mudanças não param.

Um estudo realizado na Itália quanto à autenticidade e patrocínio aos museus em tempos de pandemia pelos pesquisadores Biraglia e Gerratt (2020) indica que, em tempos de

crise, como a pandemia COVID-19, os turistas podem estar mais dispostos a aceitar o patrocínio corporativo de museus. Se a crise for de grandes proporções, os turistas também demonstram maior intenção de visitar no pós-pandemia e maior disposição a pagar se o patrocínio corporativo se originar de pequenas e médias empresas, pois percebem, neste último caso, uma menor perda de autenticidade. Os autores recomendam que os museus busquem o patrocínio corporativo de várias empresas menores para atrair mais visitantes enquanto preservam a autenticidade da imagem do museu, especialmente em tempos de crise.

Embasados por este debate sobre os museus, debruçamo-nos sobre a dinâmica do Espaço do Conhecimento UFMG durante o período da pandemia, verificando similaridades e ampliando o olhar para o futuro.

O Espaço do Conhecimento UFMG constituiu-se de uma janela para o diálogo entre os diversos conhecimentos da Universidade Federal de Minas Gerais e a sociedade, estabelecendo elos poéticos entre os saberes e as pessoas, entre seus universos, abrindo-se a cidade de Belo Horizonte e seu entorno. Aberto ao público em 2010 por meio de uma parceria entre a Universidade e o governo do estado de Minas Gerais, o Espaço busca contribuir com o questionamento de epistemologias e estéticas hegemônicas, convidando e estimulando os visitantes em um processo de produção de subjetividades.

Para desenvolver suas atividades, o Espaço do Conhecimento UFMG demanda a atuação de uma equipe de colaboradores contratados, além de seis professores da universidade que se dividem entre as tarefas de gestão e coordenação dos núcleos que compõem a estrutura do museu, a saber: i) núcleo de Ações Educativas, Acessibilidade e Estudos de Público; ii) Astronomia; iii) Audiovisual; iv) Comunicação e Design; e v) Expografia.

Em sintonia com as diretrizes contemporâneas da extensão universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012) e da educação não formal (Gohn, 2006), o trabalho dos Núcleos de Ações Educativas, Acessibilidade e Estudos de Público e de Astronomia tem como objetivos centrais a democratização do conhecimento acadêmico e o compartilhamento e cocriação de saberes com os diversos públicos. O desenvolvimento das ações parte da compreensão de que os museus são espaços de encontro, troca e debate em que o público deve se tornar protagonista (Castelfranchi, 2016). O Núcleo de Astronomia busca, ainda, a conservação,

manuseio e manutenção do planetário e dos equipamentos de observação astronômica do Espaço. Organiza oficinas, promove sessões comentadas no planetário e acompanha os visitantes nas observações noturnas e do sol.

O Núcleo do Audiovisual executa a manutenção e gerenciamento de ações ligadas ao audiovisual. É responsável por produções autorais de materiais audiovisuais e produz conteúdos para a Fachada Digital, para o Planetário, para o Youtube, para exposições, além de vídeos exibidos em ambientes diversos, como na cafeteria e na recepção. O Núcleo de Comunicação e Design visa à realização de ações contínuas de divulgação cultural e científica em mídias impressas, audiovisuais e web. As atividades incluem elaboração de conteúdo para comunicação externa e interna, assim como desenvolvimento de identidade visual, criação de conteúdo visual expográfico e peças gráficas para divulgação do museu e da programação que ocorre diariamente.

Finalmente, o Núcleo de Expografia desempenha ações referentes ao planejamento e desenvolvimento de exposições temporárias, atuando desde a concepção à realização. Além disso, o núcleo é responsável pela manutenção das instalações expositivas de longa duração.

Em 2020, o Espaço do Conhecimento UFMG teve seu funcionamento presencial suspenso, a partir de 17 de março, devido à pandemia de Covid-19. Desde então, o museu buscou ampliar o escopo de atividades virtuais, intensificando a produção de conteúdos para as diversas mídias (Site, Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e Spotify) e criando ações *on-line* realizadas nos canais digitais e em outras plataformas, como o *Zoom*. A concepção, o planejamento e a execução das ações *on-line* se deu com o trabalho integrado de todos os núcleos do museu e dos diferentes parceiros externos.

Passamos por três fases distintas: i) o susto inicial de fechar as portas ao público presencial: o que fazer para manter nossas atividades? ii) a função do museu em época de crise: como o museu pode acolher a comunidade neste período de isolamento social? iii) entendendo que o virtual veio para permanecer, inovar: como conceber e produzir exposições na virtualidade? A seguir, apresentaremos em detalhes o que foi realizado e os resultados obtidos.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao fechar às portas ao público presencial, sabíamos que seria inevitável fortalecer nossas ações no ambiente virtual. Rapidamente, o Núcleo de Comunicação criou o Espaço Virtual, uma página no site do Espaço do Conhecimento UFMG, para conter as diversas ações do museu que podem ser acessadas pela internet e divulgar os links respectivos nas diversas mídias sociais. Entretanto, não esperávamos que a pandemia fosse durar tanto tempo e que teríamos que nos inovar continuamente para manter nossas atividades.

2.1 O SUSTO INICIAL

Desenvolvemos três estratégias iniciais: converter a exposição temporária *Mundos Indígenas*, inaugurada em dezembro de 2019, para o ambiente virtual; transformar um documentário sobre os rompimentos de barragens oriundas da mineração, em formato *fulldome*, inicialmente concebido para exibição no planetário, para tela plana, e utilizar a fachada digital do edifício para transmitir informações de utilidade pública sobre os procedimentos para conter a proliferação do vírus.

No tocante à exposição, decidiu-se realizar uma série de vídeos para compor a *Visita Virtual à Exposição Mundos Indígenas*⁴, disponíveis no canal do Espaço no Youtube. Nesta exposição, curadoras e curadores indígenas de cinco povos – Yanomami, Ye'kwana, Xakriabá, Tikmũ'ũn (Maxakali) e Pataxoop – convidam a conhecer seus mundos, os seus modos de viver, de saber e de se cuidar. Na série composta por seis vídeos, os conceitos da exposição são apresentados como um convite ao espectador para que conheça os mundos indígenas representados na exposição, evitando a necessidade de comparações e traduções a partir da sua própria realidade. A construção do roteiro dos vídeos para a visita virtual partiu das experiências de mediação no período anterior às medidas de distanciamento social e foi feita de forma colaborativa pelas equipes dos Núcleos de Ações Educativas, Expografia e Audiovisual.

⁴ A playlist com os vídeos da visita virtual pode ser acessada em: https://youtube.com/playlist?list=PLj6artl7bRnc8JxneRBpWk_oCCMLiT-M9

Figura 1 - Imagem da série de vídeos da Visita Virtual à Exposição Mundos Indígenas



Fonte: Captura de tela de vídeo da Visita Virtual à Exposição Mundos Indígenas.

Após o acidente criminoso envolvendo o rompimento de uma barragem de rejeitos da empresa mineradora Vale, ocorrido em 25 de janeiro de 2019, no município mineiro de Brumadinho, e considerando a recorrência de acidentes da mesma natureza no Estado de Minas Gerais, iniciamos, em 2019, uma discussão sobre a necessidade de produzirmos um filme documentário sobre o acidente para projeção na tela hemisférica do planetário. A ideia era proporcionar ao espectador uma imersão nas imagens produzidas no cenário daquela tragédia, o que contribuiria com a reflexão e o debate sobre esses acidentes. Buscou-se abordar aspectos históricos da mineração em Minas Gerais, suas implicações políticas, econômicas, ambientais e sociais na atualidade, bem como as perspectivas futuras para a atividade minerária no Estado. Constituiu-se, assim, uma narrativa documental composta por múltiplas vozes, capaz de apresentar e discutir o tema de forma crítica⁵.

Contudo, estando o planetário fechado desde março de 2020, inviabilizando o lançamento do documentário em sessão presencial, a solução encontrada pela equipe do Núcleo de Audiovisual foi disponibilizá-lo pela Internet. Para que isso se tornasse possível, foi preciso adaptar um filme realizado em formato *fulldome*, com a finalidade da projeção em uma tela hemisférica, para ser exibido nas telas planas dos espectadores virtuais por meio de seus computadores pessoais ou mídias móveis.

Desta forma, optou-se por assumir o formato circular da imagem, com as distorções características de um filme produzido originalmente para a projeção *fulldome*, e introdução de novos elementos que não estão presentes na versão original do documentário, como a

⁵ O documentário *Inconfidências* encontra-se disponível no canal no YouTube do Espaço do Conhecimento UFMG, por meio do link <https://www.youtube.com/watch?v=DGzJTOaRvqY&t=2200s>.

moldura que compõe o restante do quadro retangular que, em sua totalidade, tem o formato mais difundido de vídeos para Internet, na proporção 16:9, além da inserção da janela contendo uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Além do simples aproveitamento de um espaço disponível na tela, a adoção da tradução em LIBRAS tornou esta versão do filme acessível a um importante público que não era contemplado pela versão *fulldome*.

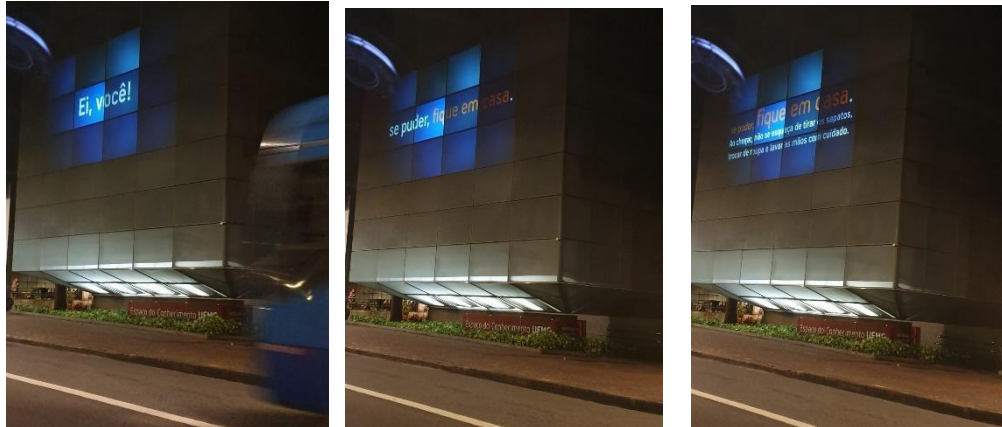
Figura 2 - Imagem do documentário Inconfidências



Fonte: Captura de tela da versão em tela plana do filme Inconfidências.

A Fachada externa do Espaço do Conhecimento UFMG é revestida por um material vítreo especial, transformando o edifício em uma grande tela de projeção, uma espécie de cinema ao ar livre na Praça da Liberdade. Todas as noites, imagens que unem arte, ciência e experimentação são exibidas na Fachada, em uma interface entre o Espaço e a Praça. No período inicial de isolamento social, suspendemos nosso conteúdo cultural e científico derivado de projetos de pesquisa, ensino e extensão da UFMG e parceiros públicos e privados pela transmissão de mensagens de utilidade pública sobre procedimentos para evitar contágio. A foto ilustra a fachada digital do edifício com as informações veiculadas diariamente desde março de 2020.

Figura 3 - Fachada Digital



Fonte: Espaço do Conhecimento UFMG.

As atividades realizadas colocaram o Espaço do Conhecimento em sintonia com vários outros museus do Brasil (FREITAS, 2021) no esforço de continuar veiculando conteúdo científico, cultural e de utilidade pública nos primeiros meses da pandemia.

2.2 A FUNÇÃO SOCIAL DO MUSEU

Em seguida, às ações desenvolvidas em resposta ao susto inicial, a equipe do museu se perguntou como poderia levar um alento às pessoas confinadas em seu ambiente domiciliar, possibilitando acesso a projetos culturais da universidade e da cidade.

A Mostra Universidade Cidade⁶, realizada de setembro de 2020 a fevereiro de 2021, contou com patrocínio de instituições privadas por meio da Lei de Incentivo Federal a Cultura e apoio da Prefeitura de Belo Horizonte, tendo como objetivo promover o diálogo, a conexão e o compartilhamento entre cidadãos e cidadãs de Belo Horizonte, a partir da produção material e imaterial acumulada nos diversos territórios (centros culturais da Prefeitura espalhados pela cidade), na universidade (UFMG), ou decorrente do encontro entre esses saberes, de maneira a potencializar a dimensão urbana atravessada e desmaterializada pelo isolamento social. Optou-se por aproveitar as “janelas” disponíveis, sejam físicas (das casas, do trabalho, do transporte público) ou virtuais (celulares, computadores) para transmissão de conteúdo cultural.

⁶ Site da Mostra Universidade Cidade - <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/mostrauiversidadecidade/>.

Os números da Mostra Universidade Cidade revelam seu significativo alcance: 55 pessoas ligadas à UFMG envolvidas, integrantes de 25 grupos de projetos de extensão da universidade, 17 centros culturais municipais parceiros, além de mais 4 espaços culturais da UFMG, 6 estações de transporte coletivo que receberam projeções em suas fachadas ou paredes, aproximadamente 850 participantes creditados nos produtos veiculados, dentre professores, alunos, gestores, artistas e cidadãos, 15 *lives* transmitidas via YouTube, 53 dias de programação cultural para a população de Belo Horizonte. Estima-se que o site da Mostra tenha tido um público de 1700 visitantes durante a exibição, mais de 10000 visualizações de página enquanto as *lives* tiveram aproximadamente 3500 visualizações.

Figura 4 - Projeções em empenas da Mostra Universidade Cidade



Fonte: Espaço do Conhecimento UFMG.

Inserido na Mostra Universidade Cidade, o Núcleo de Ações Educativas desenvolveu o “Projeto Mirantes”, que consistiu na produção de uma série de postais a partir de fotografias e relatos de alunos e professores da rede pública de ensino básico e frequentadores dos Centros Culturais de Belo Horizonte. O projeto Mirantes foi um convite à apropriação de paisagens da cidade a partir das janelas das casas, provocando os

participantes a exercitar um olhar de viajante no seu cotidiano, durante o distanciamento social⁷.

A partir de maio de 2020, o Núcleo de Astronomia se propôs a realizar novas atividades para atender ao público do museu. Para isso, criou um novo programa de astronomia buscando preservar os princípios da formação de estudantes da UFMG e do atendimento ao público interessado em se aproximar da astronomia, pautado no formato interativo, já consolidado nas ações presenciais. O novo programa, denominado “Descobrimo o Céu”⁸, foi resultado de prática com sessões de planetário comentadas e interativas consolidadas na programação do museu e de um processo sistemático de estudos sobre as ações presenciais e, em particular, no planetário, consolidadas em trabalhos de Iniciação Científica e de Pesquisa no projeto de extensão do Núcleo.

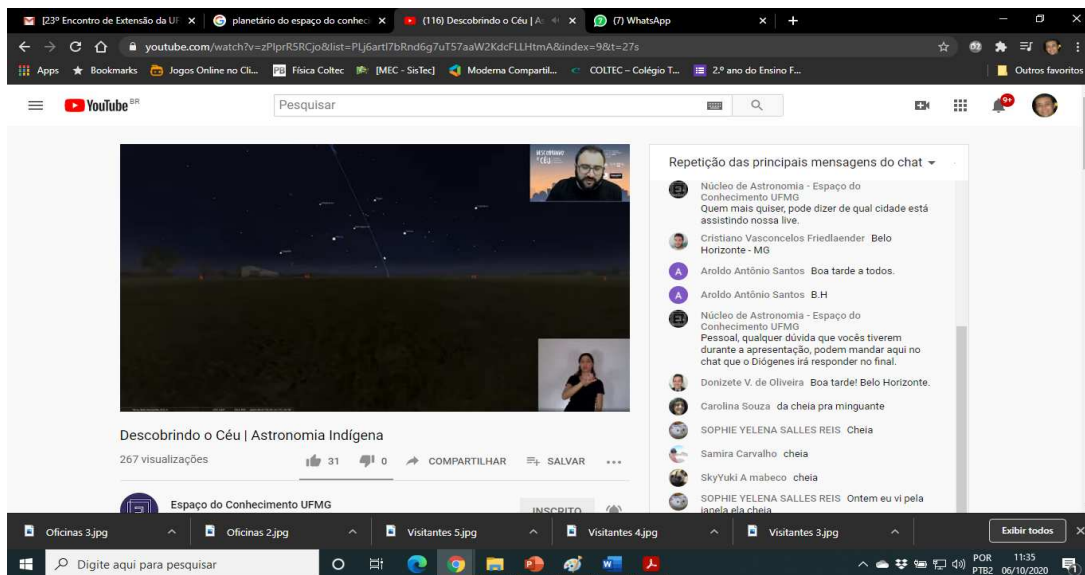
Apesar de ser impossível reproduzir a experiência de uma sessão de planetário por meio de plataformas *on-line*, devido à imersão que este ambiente proporciona, o programa “Descobrimo o Céu” tem o objetivo de despertar nas pessoas o interesse pela observação do céu a olho nu e proporcionar uma atividade segura de descontração durante o isolamento social. Nas sessões *on-line*, mostramos os objetos astronômicos visíveis da cidade de Belo Horizonte na noite da apresentação, por meio do *software Stellarium*, bem como apresentamos uma “aula” diferente sobre astronomia a cada sessão, com linguagem acessível. A proposta é que as pessoas já possam sair para suas sacadas, janelas ou ruas menos movimentadas para apreciar a vista desde o fim do programa, no início da noite. Ao longo de cada sessão, respondemos ao vivo as perguntas enviadas no chat pelo público. O programa conta com o apoio da equipe do núcleo de Comunicação e Design do Espaço do Conhecimento UFMG.

⁷ Os postais produzidos no Projeto Mirantes podem ser acessados em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/mostrauiversidadecidade/projeto-mirantes/>.

⁸ A playlist das sessões Descobrimo o Céu encontra-se disponível no canal de YouTube do Espaço do Conhecimento UFMG, por meio do link: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLj6artl7bRnd6g7uT57aaW2KdcFLLHtmA>.



Figura 5 - Sessão *on-line* de astronomia – Descobrimdo o Céu



Fonte: Espaço do Conhecimento UFMG.

2.3 O VIRTUAL VEIO PARA FICAR

Entendendo os desafios impostos à produção e divulgação cultural, seja pela crise sanitária, seja por uma conjuntura que nos surpreende a cada dia, inovamos ao conceber e preparar uma exposição totalmente virtual, ou seja, que não possui uma dimensão física. Com as experiências adquiridas no aprender fazendo durante o período da pandemia, o Espaço do Conhecimento UFMG se mostrou um lugar propício para enfrentar o desafio do virtual. Nossa equipe de comunicação já navegava nas águas nem sempre tranquilas das redes sociais; o Núcleo de Audiovisual e sua expertise em cinema de animação nos oferta segurança na produção e edição de vídeos; a Expografia vinha de uma experiência bem sucedida da mostra virtual Universidade Cidade; o Educativo experimenta novas formas de interação com o público por intermédio da realização de oficinas em plataformas virtuais e, finalmente, o Núcleo de Astronomia, com a surpreendente sessão *on-line* de astronomia, mostraram que sim, que era possível conceber e montar uma exposição virtual.

Fomos buscar na cultura, em nossas raízes, a mensagem a transmitir neste momento em que nos sentimos distantes, mas com conhecimento adquirido para trabalhar na web.

O Espaço do Conhecimento UFMG, ao abrir a exposição Sertão Mundo, em setembro de 2021, reforça a missão da UFMG de ampliar cada vez mais o acesso das pessoas ao conhecimento produzido na Universidade, bem como favorecer a proximidade entre os conhecimentos e saberes não universitários, utilizando a tecnologia a nosso favor, uma vez

que o virtual nos possibilita ir mais além, espalhando a poética do sertão para um vasto planeta. O mergulho na dimensão virtual ocorreu e aprendemos e aceitamos vários desafios.

2.4 RESPOSTA DO PÚBLICO

Desde a abertura do Espaço ao público, recebemos anualmente em torno de 70 mil visitantes presenciais. Com as ações virtuais, atingimos um número de seguidores de 90 mil em dezembro de 2020 e um alcance de postagens de mais de um milhão de pessoas, no mesmo ano. A seguir, apresentamos os resultados dos primeiros meses do ano de 2020, de janeiro a março, ainda em atividade presencial, considerando a visitação presencial e as sessões de planetário. Em seguida, gráficos mensais dos resultados da movimentação nas mídias sociais em 2020, demonstrando como a atuação *on-line* do museu possibilitou o crescimento do público.

Tabela 1 - Visitação Presencial – janeiro a março 2020

Mês	Público espontâneo	Público escolar (agendamento)	Total
janeiro 2020	7.583	0	7.583
fevereiro 2020	2.700	0	2.700
março 2020	1.514	909	2.423
Total	11.797	909	12.706

Fonte: Relatório de Atividades do Espaço do Conhecimento UFMG 2020.

Tabela 2 – Sessões de Planetário Presenciais – janeiro a março 2020

Mês	Sessões	Público
janeiro 2020	119	4.231
fevereiro 2020	84	1.481
março 2020	44	1.235
Total	247	6.947

Fonte: Relatório de Atividades do Espaço do Conhecimento UFMG 2020.

Foram realizadas 37 atividades no âmbito de projetos virtuais durante o ano de 2020, incluindo visitas virtuais às exposições, oficinas, eventos, podcasts, textos do blog, dentre

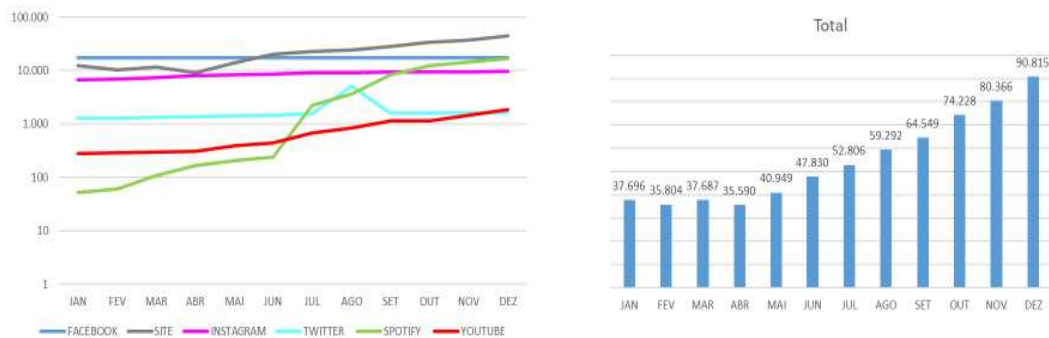
outros. O público total das atividades virtuais, medido pelas visualizações no Site, YouTube, IGTV e Newsletter; pelas reproduções de episódios no Spotify; pelos acessos no Issuu; pelo número de participantes no Zoom, ultrapassou mais de 90 mil. Por sua vez, o alcance dos posts no Facebook, Twitter e Instagram, foi de mais de um milhão. Abaixo, apresentamos os dados que demonstram a evolução do número de seguidores e alcance das redes sociais do Espaço do Conhecimento UFMG no ano de 2020.

Gráfico 1 - Número de seguidores das redes sociais do Espaço do Conhecimento UFMG - 2020

Relatório de Mídias – Site e Redes Sociais

1- Seguidores/visitantes por mês

2020	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FACEBOOK	17.042	17.061	17.091	17.065	17.086	17.093	17.134	17.132	17.135	17.076	17.556	17.023
SITE	12.360	10.211	11.520	8.845	13.661	20.120	22.458	23.724	27.420	33.038	36.686	44.162
INSTAGRAM	6.700	6.900	7.350	7.858	8.197	8.471	8.850	8.957	9.173	9.241	9.323	9.444
TWITTER	1.264	1.286	1.324	1.348	1.412	1.460	1.514	5.075	1.559	1.582	1.601	1.618
SPOTIFY	52	60	110	166	203	241	2.184	3.561	8.121	12.144	14.270	16.706
YOUTUBE	278	286	292	308	390	445	666	843	1.147	1.147	1.446	1.862
TOTAL	37.696	35.804	37.687	35.590	40.949	47.830	52.806	59.292	64.555	74.228	80.882	90.815



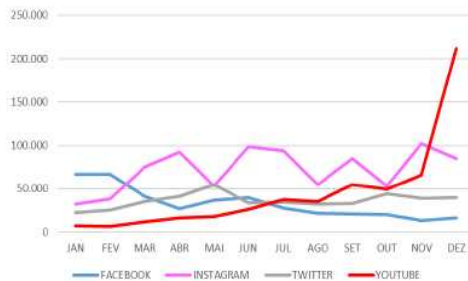
Fonte: Relatório de Mídias do Espaço do Conhecimento UFMG.

Gráfico 2 – Alcance das publicações das redes sociais do Espaço do Conhecimento em 2020.

5- Alcance das publicações

CANAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
FACEBOOK	66.549	66.824	41.252	26.963	36.525	39.783	27.857	21.896	21.090	19.944	13.275	15.873	397.831
INSTAGRAM	32.148	37.801	75.254	92.331	53.610	98.447	93.657	55.013	85.162	53.377	102.041	84.835	863.676
TWITTER	22.000	25.400	35.300	40.800	54.400	33.600	34.600	31.800	32.800	44.500	39.000	39.600	433.800
YOUTUBE	7.400	6.200	11.400	16.600	18.000	25.900	37.500	35.200	54.600	49.200	65.915	211.500	539.415
TOTAL	128.097	136.225	163.206	176.694	162.535	197.730	193.614	143.909	193.652	167.021	220.231	351.808	1.695.307

Não há dados de alcance do site e do Spotify



Fonte: Relatório de Mídias do Espaço do Conhecimento UFMG.

A evolução do número de seguidores e o expressivo alcance das publicações abre novos desafios mencionados por Bôas (2021). Com a facilidade de obtenção das métricas sobre a movimentação dos internautas nas mídias, o monitoramento das ações dos museus tornar-se-á um critério para a avaliação da comunicação dos museus com seus públicos num contexto pós-pandêmico que abrangerá duas vertentes: o público presencial e o virtual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crises são frequentemente relacionadas com desafios e oportunidades e não foi diferente no caso da pandemia da Covid-19, no tocante aos museus. Com o fechamento de quase 90% das instituições museais durante o período mais crítico do isolamento social, os museus se depararam com a falta de público presencial, mas com o desafio de levar seus conteúdos para amenizar o sentimento coletivo de angústia diante de uma situação inusitada. A tecnologia foi de fundamental importância neste contexto, ao possibilitar transmitir conteúdos por meio da web para pessoas confinadas em suas residências.

O Espaço do Conhecimento UFMG se adaptou gradualmente à nova situação a partir da criatividade da equipe do museu que, inicialmente, desenvolveu conteúdos para o virtual a partir de seu acervo físico. Em seguida, promoveu o encontro com a arte e a cultura na cidade de Belo Horizonte aproveitando as “janelas” disponíveis e inovou com o aprendizado durante o processo, montando uma exposição concebida para a web. As métricas das redes sociais mostram a resposta favorável do público, mas revelam desafios futuros no sentido de manter uma programação que atenda agora a dois públicos: o presencial e o virtual. As mudanças ocorridas em tempo recorde trazem inquietações quanto à permanência da missão e visão de cada instituição museal, no sentido de descobrir como podem responder às necessidades atuais da sociedade e ser mais inclusivas para públicos amplos e diversos, pois a escala e alcance das ações na virtualidade se mostra expressiva em um mundo demasiado conectado.

REFERÊNCIAS

BÔAS, Gláucia K. V. O saldo da pandemia: perspectivas de mudanças para os museus de arte. **Revistas UECE**, v. 19, n. 38, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0001-5357-740X>>. Acesso em: 06jun.2021.doi:<https://doi.org/10.52521/19.4277>.

BIRAGLIA, Alessandro; GERRATH, Maximilian HEE. Corporate sponsorship for museums in times of crisis. **Annals of tourism research**, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7526523/>. Acesso em: 27ago. 2021.

CASTELFRANCHI, Yuri. O museu como catalisador de cidadania científica. In L. Amorim, L. Massarani, L. & R. Neves (Org.). **Divulgação científica e museus de ciências: o olhar do visitante - Memórias do evento**. (pp. 37- 46). Rio de Janeiro, RJ: RedPOP/Museu da Vida, 2016.

FORPROEX - Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2012). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: Autor.

FREITAS, Thatyana P. R. de, et. al. Museus de ciências em tempos de pandemia: uma análise no Instagram do Museu da Vida. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020, ISSN on-line: 2176-9230 | ISSN impresso: 1984-4239. Acesso em: 06 jun. 2021.

GOHN, M. G. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, 14(50), 27-38.

STUDART, Denise G. Pandemia global de Covid-19 e impactos para os museus: crise ou oportunidade? **Revista Museu**, maio/2020. Acesso em: 06 jun. 2021.



UNITED NATIONS COVID-19 crisis closes 90 percent of museums globally. 2020. Disponível em : <https://news.un.org/en/story/2020/05/1064362>.